

PROVENIÊNCIA MINERALÓGICA DO BRAÇO NORTE DO RIO JUCU

Alberto Máximo, *João Pedro Monteiro, Larissa Assis, Pedro Manhães & Vinicius Pinheiros.

Universidade Vila Velha – UVV

O rio Jucu é o principal afluente de sua bacia hidrográfica. Ele atravessa os municípios de Domingos Martins, Marechal Floriano, partes dos municípios de Viana, Vila Velha, Cariacica e Guarapari (Espírito Santo). O IJSN (2012) classifica o relevo morfoestrutural da área de estudo como uma faixa de dobramentos remobilizada, que ocupam grande porção (51%) da região sul e central do estado (Faixa Araçuaí). Essa faixa caracteriza-se pelos seus complexos e unidades geológicas diferentes, tais como Complexo de Nova Venécia, Unidade de Macuco e Ortognaisse Jequitibá, que carregam evidências de movimentos crustais, com marcas de falhas, deslocamentos de blocos e falhamentos transversos, impondo nítido controle estrutural sobre a morfologia atual. Este artigo tem como objetivo identificar os principais minerais que compõe o sedimento do braço norte do Rio Jucu e correlacioná-los com as unidades litológicas. Em campo foi feita uma classificação dos tipos litológicos que estavam em contato com o rio, a definição da rocha matriz e coletas de amostras de sedimentos em pontos específicos inseridos na unidade geológica de Complexo Nova Venécia fazendo fronteira com Ortognaisse Jequitiba e Ortognaisse Santa Tereza. As amostragens foram feitas com o intuito de caracterizar o sedimento ao longo do curso do rio. Foram feitas análises granulométrica dos sedimentos através de peneiramento, para determinar a porcentagem de material, curva granulométrica e distribuição granulométrica. Feito isso, as amostras foram descritas em lupas eletrônicas de aumento de 42x para identificar os grãos em relação a sua mineralogia e seu grau de esfericidade. As análises foram feitas em e uma placa de Petri. Uma grande quantidade de quartzo foi identificada, compondo em média 60% do total de amostras, os 40% restantes estão divididos em minerais como monazita, zircão, micas, granadas, litoclastos, feldspatos e óxidos que também foram identificadas. Os quartzos foram encontrados com diversas esfericidades e angulosidades; os mais angulosos provêm do Complexo Nova Venécia (rocha fonte) localizado mais próxima do rio, já os mais esféricos provêm dos Ortognaises Jequitiba e Santa Maria, localizados mais distante (exposto com mais intensidade e tempo aos processos intempéricos). Sobre o feldspato, ele é visto em pouca quantidade durante o percurso (isso ocorre devido à fragilidade do feldspato, se decompondo bem mais fácil do que o quartzo, por exemplo), mas nos terraços sedimentares que seguem pela extensão do rio foram vistas muitas estruturas do tipo caulinita (feldspato alterado por hidrólise). A maioria dos minerais se decompõe ao longo do curso do rio, podendo ser encontrados apenas na fração lama, mas o quartzo vai estar presente da nascente à foz (mineral muito resistente) variando de esférico a subangular.

Referências bibliográficas:

AB'SÁBER, A. N. **Os Domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. **Geologia e Recursos Minerais do Estado do Espírito Santo**. Belo Horizonte, 2015. Disponível em:

<http://www.cprm.gov.br/publique/media/rel_espirito_santo.pdf>. Acesso em: 15 de maio. 2017.

CARMO D. A. 2006. **Aplicação do modelo de tendências granulométricas (GSTA) para determinação do padrão de transporte de sedimentos na Baía do Espírito Santo, Vitória - ES**. Monografia, Programa de Graduação em Oceanografia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 62 p.

